



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76

Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA



XXIX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2025

Abordagem Lúdico-Educacional para Prevenção e Controle da Hipertensão Arterial Sistêmica na Infância e Adolescência: Estratégias para Escolas de Feira de Santana, Bahia

**Fernanda Prohmann Villas Bôas¹; Ana Mayra Andrade de Oliveira; Antonio Cesar de
Oliveira²**

1. Fernanda Prohmann Villas Bôas, PIBIC/FAPESB, MEDICINA, e-mail: fernandaprohmann@gmail.com

2. Antonio Cesar de Oliveira, DEPARTAMENTO DE SAÚDE, e-mail: acoliveira1@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: obesidade; criança; prevenção primária

INTRODUÇÃO

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), de acordo com a Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial de 2025 é definida como uma condição multifatorial, dependente de fatores genéticos/epigenéticos, ambientais e sociais. Trata-se de uma doença crônica não transmissível determinada por níveis pressóricos (De Queiroz Dacroce, 2022). No contexto da infância e adolescência, a avaliação dos níveis pressóricos é feita levando-se em consideração os percentis adequados para sexo, idade e estatura, sendo interpretada como normal quando menor que percentil 90 (SBC, 2020).

O Estudo de Riscos Cardiovasculares em Adolescentes (ERICA) foi um projeto multicêntrico conduzido no Brasil que avaliou cerca de 73 mil estudantes de idade entre 12 e 17 anos, matriculados em escolas brasileiras distribuídas nas 122 cidades participantes. Cerca 24% dos participantes possuíam alterações nos níveis pressóricos e 10% dos adolescentes avaliados eram classificados como hipertensos (Bloch, 2016).

A elevação dos níveis pressóricos em crianças e adolescentes é um fator preocupante visto que pode impactar na fisiologia cardiovascular a curto, médio e longo prazo. Desse modo, altos níveis de pressão arterial nessa população constituem fator de risco para diversas doenças cardiovasculares na fase adulta (Welser, 2020).

O diagnóstico precoce da HAS é fundamental, uma vez que, por seu desenvolvimento, em maioria, assintomático ou com sintomas inespecíficos, costumeiramente acontece quando a doença se encontra em estágios já avançados. Esse atraso em detecção pode resultar em lesões nos órgãos-alvo, quadro que pode ser evitado com diagnóstico e intervenção precoces (Coelho, 2023).

Com relação ao tratamento e prevenção, levando-se em consideração que alguns dos fatores de risco para desenvolvimento da HAS são: sedentarismo, tabagismo, etilismo, obesidade e dislipidemia, intervenção não medicamentosa, como mudança no estilo de vida, constitui estratégia importante (Mitri, 2020), por contribuir para um melhor controle pressórico e das complicações relacionadas a HAS (Inácio, 2021).

Sobre educação em saúde nesta faixa etária várias estratégias são utilizadas com bons resultados como jogos de tabuleiro ou atividades competitivas em grupo. O caráter

lúdico e a interação entre os participantes fazem com que o aluno se interesse pelo conteúdo, estimulando discussões sobre o tema e facilitando a construção de conhecimento sobre o tema com o objetivo sobretudo de mudar hábitos de vida que interfiram no controle dos fatores de risco para hipertensão. Desse modo, além de atuar em favor da socialização, desenvolvimento da criatividade e cognição, os jogos fazem com que os alunos se sintam atraídos pelo assunto e capazes de aprender os conteúdos abordados (Rocha, 2022). Portanto, levando-se em consideração que a educação representa uma estratégia eficaz na prevenção da HAS, propõe-se atuar nas escolas públicas e privadas de Feira de Santana, Bahia, por meio de jogos educativos, para orientar os alunos quanto à prevenção e tratamento da HAS na infância.

METODOLOGIA

O projeto foi realizado em escolas públicas e privadas da zona urbana de Feira de Santana, BA. A amostra analisada foi constituída por escolares de 12 a 14 anos de idade, provenientes da rede de ensino, selecionadas por conveniência.

A intervenção ocorreu em três tempos: em um momento inicial foi aplicado questionário pré-teste, contendo 6 questões, para sondagem do nível de conhecimento sobre HAS e hábitos saudáveis. No segundo momento foi aplicado jogo de tabuleiro, desenvolvido pelo autor, envolvendo conceitos relativos à alimentação saudável, prática de atividades físicas e HAS, com participação das crianças e integrantes do Núcleo de pesquisa em endocrinologia de Feira de Santana (NUPEFS). Os acertos sobre os temas abordados permitiam o avanço nas casas do tabuleiro, o primeiro grupo de alunos a alcançar a chegada ganhava o jogo. Após cada pergunta, uma explicação sobre conceitos da mesma era feita por um dos integrantes do núcleo, permitindo a transmissão de conteúdo sobre o tema proposto. Após término da atividade lúdica, finalizando a ação, foi repetido o mesmo questionário aplicado de início, como forma de avaliar o impacto da atividade no aprendizado dos alunos.

Os dados coletados foram digitados e analisados fazendo uso do programa SPSS 10.0

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi composta por 115 crianças na faixa etária de 12-14 anos, que cursaram o 7º, 8º ou 9º ano do ensino fundamental II em escolas privadas e públicas de Feira de Santana durante a realização do estudo. Na tabela 1 é possível verificar a distribuição dessa amostra de acordo com tais características.

Tabela 1. Distribuição da amostra de acordo com ano letivo e tipo de escola

Tipo de escola	Ano letivo		
	7º ano	8º ano	9º ano
Privada	0	23 (20%)	18 (15,6%)
Pública	26 (22,6%)	48 (41,7%)	0

A média de acertos pré-teste da amostra total foi de 3,56 + 1,01, 59,3% do total de questões, enquanto média de acertos da amostra total pós-teste foi de 3,72 + 1,07, 62% do total, o que evidencia um incremento de 2,7% de acertos após aplicada atividade lúdico-educacional. O teste t pareado não identificou diferença estatisticamente

significativa entre os dois momentos ($p = 0,110$), indicando que a atividade não resultou em aumento significativo no conhecimento dos alunos, apesar da elevação da média. Houve significativa diferença na resposta à atividade entre estudantes que frequentavam escolas privadas e públicas. Enquanto nas escolas privadas ($n = 41$) a média de acertos pré-teste foi de $3,66 \pm 1,21$ (61% de acertos), e no pós-teste foi de $4,29 \pm 1,07$ (71,5% de acertos), evidenciando incremento de cerca de 10% de acertos após atividade lúdico-educacional, nas escolas públicas ($n = 86$) houve um decréscimo na média de acertos de cerca de 2%. A representação dos dados se encontra na Figura 1 e Tabela 2.

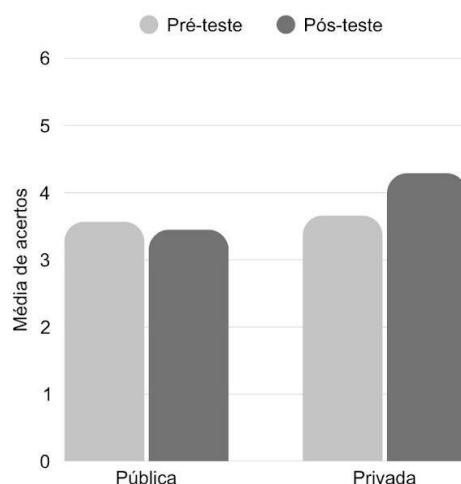


Figura 1. Distribuição da média de acertos pré-teste e pós-teste entre escolas públicas e privadas

Tabela 2. Média de acertos pré-teste e pós-teste de acordo com ano letivo e tipo de escola.

Tipo de escola		Ano letivo		
		7º ano MA + DP	8º ano MA + DP	9º ano MA + DP
Privada	Pré-teste	-	$3,61 \pm 0,89$	$3,72 \pm 1,56$
	Pós-teste	-	$4,26 \pm 0,96$	$4,33 \pm 1,23$
Pública	Pré-teste	$3,15 \pm 0,96$	$3,69 \pm 0,80$	-
	Pós-teste	$3,00 \pm 1,16$	$3,63 \pm 0,70$	-

Legenda: MA: média de acertos; DP = desvio padrão

Quanto aos acertos das questões que abordaram especificamente a HAS, o padrão de acertos foi muito semelhante ao visto na totalidade das questões, com maior incremento de acertos nos estudantes de escolas privadas. Tal relação pode ser vista na tabela 3.

Tabela 3. Média de acertos pré-teste e pós-teste de acordo com ano letivo e tipo de escola nas questões relativas a HAS.

Tipo de escola		Ano letivo		
		7º ano MA + DP	8º ano MA + DP	9º ano MA + DP
Privada	Pré-teste	-	$1,57 \pm 0,78$	$1,72 \pm 0,95$
	Pós-teste	-	$2,09 \pm 0,66$	$2,06 \pm 0,72$
Pública	Pré-teste	$1,35 \pm 0,62$	$1,77 \pm 0,55$	-

Pós-teste	1,27 $\pm$ 0,60	1,69 $\pm$ 0,46	-
-----------	-----------------	-----------------	---

Legenda: MA: média de acertos; DP = desvio padrão

Durante a atividade lúdico-educacional, houve participação ativa dos estudantes, que se mostraram engajados na dinâmica, especialmente tendo em vista o caráter competitivo entre grupos. Houve uma percepção de aprendizado e entendimento da mensagem a ser passada sobre a HAS e hábitos saudáveis. Entretanto, no momento da realização do pré-teste e pós-teste foi perceptível entre os estudantes a pressa na realização do questionário, urgência para serem liberados para o intervalo entre aulas. Acreditamos que este momento de atenção requerida para a resposta dos questionários pode ter sido prejudicado, o que poderia explicar o baixo incremento de acertos entre os testes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma abordagem lúdica pode ser utilizada com a intenção de informar a população sobre hábitos saudáveis e HAS, especialmente com a população infantojuvenil, sendo uma ferramenta facilitadora do processo de aprendizagem. Durante a realização da atividade, foi possível perceber como dinâmicas simples incrementam o conhecimento sobre temas tão importantes, sendo atividades preventivas da obesidade infantil e HAS infantojuvenil. No entanto, importante que se incorpore de forma contínua atividades educativas em saúde para que mudanças comportamentais aconteçam, reduzindo assim o desenvolvimento de doenças de alta morbimortalidade como HAS.

REFERÊNCIAS

- BLOCH, Katia Vergetti et al. ERICA: prevalences of hypertension and obesity in Brazilian adolescents. *Revista de saúde pública*, v. 50, p. 9s, 2016.
- BRANDÃO, AA et al. Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial – 2025. *Arq Bras Cardiol*. 2025;122(9):e20250624
- COELHO, Isa Cavalcanti et al. Desafios diagnósticos e terapêuticos da hipertensão arterial em pacientes pediátricos. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 23, n. 12, p. e15095-e15095, 2023.
- DE QUEIROZ DACROCE, Pedro Paulo et al. Hipertensão Arterial E Pressão Arterial Elevada Em Crianças E Adolescentes Do Diagnostico Ao Tratamento-Revisão De Literatura. *Caderno de Publicações Univag*, n. 12, 2022.
- INÁCIO, Geovanna Porto et al. A importância da atividade física e alimentação na hipertensão arterial. *Journal Archives of Health*, v. 2, n. 2, p. 166-170, 2021.
- MITRI, Stéphanie Chater, et al. Efeito de uma intervenção nutricional na pressão arterial de pacientes hipertensos. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 7, p. 46086-46097, 2020.
- ROCHA, Winne Katharine Souza; DA SILVA, Gabriele Marisco. Intervenção Educativa com Abordagem Lúdica para Educação em Saúde: uma possibilidade de discutir HPV. *Cenas Educacionais*, v. 5, p. e13645-e13645, 2022.
- WELSER, Leticia. Hipertensão arterial e fatores de risco cardiometabólicos associados em crianças e adolescentes. 2020.